

PARALISAÇÕES

Estado tem seis categorias em greve e outras duas já têm data marcada

Na semana que vem, mais 17 sindicatos fazem assembleias e movimento paredista pode aumentar

LAIRTES CHAVES
LUCIA MOREL

Seis categorias mantêm greve em Mato Grosso do Sul por tempo indeterminado e outras duas já têm data marcada para iniciar a paralisação. E, na semana que vem, outras 17 decidem se começam paralisações ou fazem indicativos. Médicos, professores municipais, estaduais e das universidades federais, além de técnicos e administrativos dessas mesmas classes, estão parados ou, ao menos, com greve marcada. Milhares de alunos e pacientes sofrem com a situação.

Os médicos da rede municipal de saúde estão em greve desde o dia 6 de maio. Nos dias 12, 13 e 14, a paralisação foi interrompida, mas retomada no dia 15 de maio e segue até o momento. Todos os dias, segundo estimativas da Secretaria Municipal de Saúde (Sesau), ao menos quatro mil pacientes ficam sem atendimento nas unidades de saúde. O acordo entre a prefeitura e a categoria, que deveria ter sido assinado ontem, não foi para frente e a greve se mantém.

Na rede pública de ensino da Capital, cerca de três mil professores protestaram ontem pelas ruas. E a maioria dos 100 mil alunos está sem aulas, assim como grande parte dos mais de 270 mil da rede estadual. A primeira categoria entrou em greve no começo da semana, dia 25 de maio, e a segunda, na última quarta-feira (27). Os administrativos que atuam nas escolas estaduais também estão em greve.

E na esfera federal, os professores da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) iniciaram greve ontem, junto com os técnicos

Saiba

Fim da greve dos médicos depende de petição

O Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul, por meio da 32ª Promotoria de Justiça da Saúde Pública, informou ontem que o fim da greve dos médicos não depende de assinatura de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o órgão, mas de petição, a ser incluída nos autos da ação judicial que a prefeitura impetrou contra o Sindicato dos Médicos. Segundo o MPE, “até o presente momento as partes não efetuaram as providências no âmbito da referida ação judicial”.

administrativos da instituição. São pelo menos 10 mil estudantes prejudicados.

Já na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), 16 mil acadêmicos vão ficar sem aula a partir do dia 15 de junho, mas já são afetados com a greve dos servidores administrativos, que começou ontem.

Ontem, os docentes da instituição paralisaram as atividades por 24 horas, período em que aproveitaram para mobilizar mais professores a aderir ao movimento. Membros do Sindicato dos Professores da UFMS (Adufms-Sindical) entraram em algumas das salas de aula que estavam ativas para informar



CAMPO GRANDE. Professores da rede municipal fizeram manifestação na manhã de ontem e percorreram as ruas da Capital

sobre a greve, marcada para o dia 15 de junho. No interior, as unidades de Aquidauana e Corumbá também realizaram atos para marcar o dia de paralisação.

O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) também tem data para parar e deve acompanhar o resultado da assembleia da Adufms-Sindical no dia 10 de junho.

Os profissionais tentam pressionar o Governo Federal a conceder reajuste salarial no índice de inflação, com a correção das perdas inflacio-

nárias desde 2010, além de melhorias das condições de trabalho.

O Ministério da Educação teve um corte de R\$ 9,42 milhões, o que afetou diretamente financiamentos de projetos e até mesmo bolsas de assistência estudantil nas universidades. O Governo ainda não apresentou proposta de reajuste e a Andes-SN deflagrou a greve nacional dos docentes na quinta-feira, 28, instalando o Comando Nacional de Greve em Brasília (DF).

Cada sindicato de cada ins-

tituição marca sua própria assembleia para decidir se aderir à paralisação ou não. Em Mato Grosso do Sul, todas as instituições federais de ensino devem parar, deixando cerca de 30 mil estudantes sem aula por tempo indeterminado.

MAIS GREVES

Dezesseis categorias ligadas ao Fórum Sindical dos Servidores Estaduais começam, na semana que vem, a se reunir individualmente para definir se acatam a proposta do governo estadual de “reajuste

zero” ou se deflagram greve. Juntamente com os professores do Estado e do município, eles protestam hoje em Campo Grande, a partir das 9h, na Praça do Rádio Clube.

Já o Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário Federal e o Ministério Público da União em Mato Grosso do Sul (Sindjufe) se reúnem no dia 3 de junho para deliberar sobre os encaminhamentos da categoria e podem deflagrar greve no dia 10 do mesmo mês.

EXPLORAÇÃO SEXUAL

Ex-vereador se diz vítima de “armação”

GILDO TAVARES

O ex-vereador e advogado Robson Martins, réu no caso de exploração sexual que envolve o também ex-vereador Alceu Bueno e em liberdade provisória desde a quinta-feira (28), diz-se vítima de uma armação. Segundo ele, Bueno armou uma arapuca que culminou em sua prisão no dia 16 de abril em um supermercado em Campo Grande. Segundo ele, Alceu o procurou por ser advogado, no início de março, para relatar que estava com problema e que precisava de um profissional para defendê-lo. Após este encontro, os dois teriam conversado em mais duas oportunidades, em que Robson cobrou R\$ 1 mil pelas orientações.

Robson disse que, no dia do flagrante, Alceu Bueno teria ligado para ele para uma conversa e preferiu que fosse no supermercado, porque o escritório de Martins fica em um local movimentado no Bairro Aero Rancho e, como ele é uma figura pública, preferiu outro local para a consulta. “Eu, como advogado, vou a qualquer lugar para ouvir meus clientes e, naquele dia, ele preferiu que fosse



EXPLICAÇÕES. Robson Martins, solto na quinta-feira (28), convocou imprensa para tentar se defender

no café de um supermercado”.

Neste dia, segundo Robson, Alceu aparentava estar mais nervoso que em dias anteriores. Depois da consulta, ao sair do estabelecimento, foi abordado pelos policiais. “Conversamos no interior do supermercado, quando terminou a conversa, fui em direção ao meu carro, quando já estava próximo ao veículo, senti que encostaram uma arma em mim, pensei que

estava sendo assaltado. Quando eu me virei, o policial disse que eu estava preso por extorsão, daí eu perguntei a ele: extorsão contra quem, não tenho dinheiro nenhum comigo”, defende-se.

O advogado de Robson, José Roberto Rodrigues da Rosa, questiona alguns pontos da denúncia contra seu cliente, inclusive o fato de que Alceu já estava indiciado no momento do

flagrante. Outro ponto questionado pela defesa é que o valor passado para seu cliente até o momento não apareceu em nenhuma câmera do supermercado. Ainda segundo ele, se Alceu Bueno estivesse sendo chantageado, deveria ter procurado outra delegacia, não a Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DEPCA), onde havia a denúncia contra ele.

COMBATE

Blitz contra fumo é realizada na Capital

Cerca de 600 pessoas participaram da ação educativa contra o tabagismo na manhã de ontem, no Terminal Nova Bahia. A blitz, realizada pela Secretaria Municipal de Saúde Pública (Sesau), contou com equipe multiprofissional que abordou os usuários do transporte coletivo com o intuito de mobilizar e conscientizar os campo-grandenses sobre os riscos que o tabaco oferece para a saúde. A ação é alusiva ao dia 31 de maio, amanhã, quando é comemorado o Dia Mundial Sem Tabaco.

Neste ano, o Tema da Campanha é “O Comércio Ilícito do Tabaco”. A intenção da Sesau é alertar a população quanto aos danos do tabagismo e fumaça passiva, procurando a conscientização da população quanto aos malefícios desse consumo para o organismo. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de seis milhões de pessoas morrem anualmente no mundo com doenças agravadas pelo tabagismo.

Na ação, aconteceu entre-

ga de folders educativos, orientações sobre o tabaco, aplicação do teste com monoxímetro (que verifica a quantidade de toxinas na corrente sanguínea) e encaminhamentos para o tratamento nas unidades de saúde, e ainda informações sobre os malefícios do tabaco e o comércio ilícito do cigarro pela proximidade com o Paraguai, com facilidades da entrada destes produtos através do contrabando.

Para Emília Maria Garcia Barbosa, gerente técnica do Programa de Controle e Tratamento do Tabagismo, o fumo é o fator de risco mais importante para o agravamento de mais de 50 doenças crônicas comuns, como o câncer, doenças cardiovasculares, diabetes, doenças respiratórias, além de causar impotência sexual. “É importante alertar a população sobre o mal que o tabagismo causa ao organismo e também sobre as mortes evitáveis que ocorreram devido ao uso do tabaco”, conta.